

IX CONGRESSO DA ORDEM DOS MÉDICOS DE ANGOLA
LUANDA, 24---25 DE JANEIRO DE 2013

(MODELO DE APRESENTAÇÃO DE RESUMOS DE TRABALHOS AO CONGRESSO)

Título: Efectividade do controlo da schistosomíase no Bengo	Código
Introdução <p>A schistosomíase é um agente causador de anemia e outras manifestações clínicas em crianças, comprometendo o seu crescimento e a sua performance escolar. Actualmente a principal iniciativa de controlo integrado da schistosomíase é a implementação de programas de administração massiva de praziquantel e albendazol na escola ou na comunidade para o controlo da endemia.</p>	
Objectivo <p>O objectivo deste estudo foi avaliar a efectividade do tratamento massivo de crianças em idade escolar (6 -15 anos) com praziquantel na redução da prevalência e intensidade da schistosomíase no Bairro Cabungo, Dande-Bengo.</p>	
Métodos <p>Foram realizadas três avaliações a todas as crianças (avaliação inicial, um mês e seis meses após). Em cada avaliação foi solicitado a todas as crianças uma amostra de urina, uma de fezes e uma de sangue para o diagnóstico da Schistosomíase (tiras de Combur, parasitrap e centrifugação/microscopia), para diagnóstico de geo-helmintíase (kato-katz), determinação da concentração de hemoglobina (Hemocue) e a pesquisa de <i>Plasmódium falciparum</i> e <i>vivax</i> (teste rápido da malária). O tratamento consistiu na toma de uma dose única de praziquantel (40mg/Kg de peso) e uma de albendazol (400mg) repetida seis meses depois. Os casos positivos de malária foram tratados com coartem e foi distribuído uma rede mosquiteira impregnada a cada participante.</p>	
Resultados <p>Na primeira avaliação foram tratadas 113 crianças sob uma prevalência de 82% de <i>S. hematobium</i> e 1,8% de <i>S. mansoni</i>. Um mês depois do tratamento, na reavaliação de 69 crianças (61%), foi registada uma redução significativa de 23,3% na prevalência de <i>S. hematobium</i> (82% nos casos de infecção elevada); a intensidade da infecção reduziu em 83% (mas só 49% para os casos de infecção elevada) e a taxa de cura foi 52,7% (89% para a infecção elevada). Os dois únicos casos de <i>S. mansoni</i> foram curados. Todavia na reavaliação no sexto mês de 57 crianças (50,4%) e em relação a avaliação pré- tratamento, a prevalência reduziu apenas em 12,6%, a intensidade em 41,2% com uma taxa de cura de 55,9%.</p>	
Discussão <p>Os resultados apresentados, evidenciam por um lado os valores elevados de Schistosomíase urinária em populações do Bengo, bem como o efeito positivo do tratamento desta patologia com recurso á distribuição em massa de medicamentos. No entanto taxas elevadas de reinfeção ao fim de seis meses após tratamento, evidenciam a necessidade de implementação de outras medidas de controlo.</p>	
Conclusão <p>A simples administração massiva de praziquantel na comunidade teve um impacto limitado no controlo da schistosomíase urinária, evidenciando-se a necessidade de intervenções integradas que contemplem medidas de educação para a saúde, utilização de água tratada e medidas de saneamento.</p>	
Por favor assinale com um X a proposta de trabalho: Comunicação livre <input checked="" type="checkbox"/> Poster <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/>	
Nome do autor: Manuel Lemos Nome dos co-autores (máximo 4): Carlos Alberto Pinto de Sousa, Sofia Moura, Clara Mirante e Miguel Brito Instituição: CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola Morada: Rua Direita, Caxito Telefone: 922609862 E-mail de contacto: miguel.brito@cisacaxito.org	